**Silvério José Nery – O Patriarca ( Roberto Mendonça )**

Assume, em 19 de Fevereiro de 1878, o comando da Guarda Policial (hoje Polícia Militar do Amazonas), o major reformado (do Exército) Silvério José Nery,nomeado pelo 2º vice – presidente, Guilherme Jose Moreira, e sobre o qual esta autoridade assegura que "concorrem todas as qualidades necessárias para imprimir a ordem e disciplina no corpo de seu comando". O major Nery exerce o comando até o dia 25 de novembro, quando se afasta por doença, e apenas dois dias depois, "na noite d e27 exalou o último suspiro (...) seu cadáver foi ontem sepultado às 4 e meia horas da tarde, no cemitério São José (Local hoje ocupado pela sede do Atlético Rio Negro Clube), consoante notícia o jornal *Amazonas*, de 4/11/1878. O ineditismo do funesto acontecimento fundamenta-se em ser o único Comandante-Geral a expirar, quando no exercício da função, passados 165 anos de atividades da Polícia Militar do Amazonas (PMAM), possuía o falecido 60 anos de idade.

Não deve ser confundido com seu filho homônimo. Para distingui-los, optei por designar de major Nery o homenageado nesta Memória. Quanto ao descendente, pelo nome completo, lembrando que o mesmo se demitiu do Exército, sendo oficial, para ingressar na política amazonense, tendo exercido, entre outros cargos, a chefia do Poder Executivo (19000-04). O major Nery nasceu na Província do Para, no ano de 1818, filho do capitão Marcelino José Nery (combatente contra a República paraguaia, segundo anotações provinciais, sobre as quais refiro-me adiante) e de Maria Madalena dos Prazeres.Assenta praça no Exército na cidade de Belém, no dia 20 de junho de 1836, quando possuía dezoito anos de idade e media sessenta e meia polegadas de altura (c.1m 67). Dedica-se com afinco à atividade militar, em razão do qual alcança o oficialato, com a promoção a alferes, em 20 de agosto de 1853. Em virtude dessa ascensão hierárquica, o comando o transfere para a recém-instalada Guarnição da Província do Amazonas.

Na capital amazonense constitui família, ao matrimoniar-se, em 22 de julho de 1857, com Maria Antony (cujos irmãos Luiz e Henrique – falecidos na Guerra do Paraguai, têm seus nomes memorizados em ruas do Centro Histórico de Manaus). Deste casamento, nasce uma dezena de filhos (unicamente uma mulher – Rosa Benedita), dos quais, dois – Silvério (1900-04) e Constantino (1904-07) – governam o Estado. Todavia, nascidos ainda em Belém, convém registrar dois outros filhos de Nery: Ângela Nery e Frederico de Sant'Anna Nery, o barão do mesmo sobrenome. Ainda discorrendo sobre sua descendência, e somente observando-se o local de nascimento dos filhos, pode-se inferir que sua família esteve onde o major Nery serviu por obrigação profissional. Assim, nascem, em Coari, Silvério, e, no Forte de Tabatinga, Rosa e Henrique. Nunca é demais assinalar que os outros descendentes exerceram o Poder

Executivo, seus netos Júlio José Nery (1946) e Paulo Pinto Nery (1982-83). O patriarca legou à sociedade amazonense uma numerosa e memorável linhagem, cuja atividade político-social ao longo de um sesquicentenário ainda é capaz de excitar entre, os admiradores e os desafetos, uma permanente e estimulante contenda.

Em 2 de dezembro de 1860 é promovido ao posto de tenente. Com a eclosão da Guerra do Paraguai (1865) alista-se voluntariamente e participa daquele conflito armado. Ainda no campo de batalha, em 1º de junho de 1867, alcança o posto de capitão. Mas ferido por tiro de arma de fogo, adquiriu uma "anquilose no joelho direito", o que lhe impedia a "locomoção ativa" (termos de sua inspeção de saúde).

Ambos, Marcelino e Silvério, estiveram engajados a combater contra o Paraguai? Anotam em favor do genitor o professor Arthur Reis, em História do Amazonas (1932), e Bento Aranha, no Archivo do Amazonas. Estimando que Marcelino tenha nascido em 1798, julgo que a idade o impediu de combater aos paraguaios, pois deveria ter, quando do início da campanha cerca de 67 anos. Quanto a Silvério, nenhuma incerteza prospera. Sua Fé de Ofício, expedida pela guarnição local, é bastante explícita. Tanto que submetido a Inspeção de saúde, em 21 de janeiro de 1869, pelo Dr. Antônio David de Vasconcelos Canavarro, assim o médico da Guarnição expressa seu diagnóstico: paralisação parcial na extremidade superior da perna direita, junto a articulação da coxa, proveniente de ferimento que sofreu no Paraguai. Hepatite crônica. – Acha-se em tratamento em casa, nesta capital (Manaus). Dessa maneira, gravado com as seqüelas de ferimentos recebidos em combate, foi reformado no posto de major, por decreto de 30 de novembro de 1871.

O major Nery sempre buscou para seus descendentes, notadamente para Silvério e Constantino, os benefícios da legislação militar vigente. Em Manaus, os jovens concluíram o ensino básico, estudando no Seminário de São José, a primeira escola secundária da cidade. Em 1873, aos quinze anos, o filho Silvério ingressa no Exército. No ano seguinte, embarca para a capital da Corte, onde foi matriculado na Escola Militar. Constantino, também seminarista, deve ter seguido os mesmos passos do irmão na caserna. Concluído o curso militar, em 17/09/1879, Silvério foi "promovido ao posto de segundo tenente para a Arma de Artilharia" e designado para servir no 3º Batalhão de Artilharia. Desembarca na Capital da Província em meados de 1880, quando assume, em 25/5, o comando da sexta Bateria. Seu irmão Constantino, ao concluir o curso de engenheiro militar, passa a servir na guarnição de Belém. Fácil notar, mas o tenente Silvério retorna a Manaus, depois que o patriarca havia falecido. Certamente coube a este a iniciativa de viabilizar o progresso dos irmãos, afinal alcançado. Também se sabe que o mesmo se demitiu do Exército para ingressar na Política amazonense, onde conquistou a chefia do Poder Estadual, em todos os sentidos. Autêntico cacique baré, exerceu este caciquismo político por longo tempo, até 23 de junho de 1934, data de sua , morte.

A despeito de reformado, o major Nery ainda assim foi aproveitado pelo Exército no comando do 3º Batalhão de Artilharia a pé, sediado em Manaus, no ano de 1875. Tal era a dificuldade do governo provincial em dispor de oficiais na Guarnição. Já no ano anterior, exercera a função de Delegado de Polícia da Capital, conforme nos cientifica o presidente da Província, Domingos Monteiro Peixoto, na Fala dirigida à Assembléia Provincial, em 25 de março de 1874.

Enuncio ainda a colaboração do major Nery na instalação da primeira loja maçônica da Cidade "Esperança e Povir", em 6 de outubro de 1872. A iniciativa coube a Leopoldo Francisco da Silva, tenente honorário, contando com a colaboração do mencionado, entre outros. Desta parceria assinalo dois aspectos singulares: ambos pertenciam ao Exército, e hoje posam na galeria dos ex- comandantes da força militar estadual. As atividades bem sucedidas do major Nery estão a reclamar mais que esta acanhada resenha. Melhor seria uma biografia, que enfeixasse os trabalhos deste e especialmente os de seus descendentes.

**Fontes:**

1. BITTENCOURT, Agnello (1973). Dicionário Amazonense de Biografias – Vultos do Passado. Rio de Janeiro: Conquista.

2. BRAGA, Robério dos Santos Pereira (1999). Senadores do Amazonas: 1890-1930. Manaus: Fundação Lourenço Braga.

3. REIS, Arthur Cezar Ferreira Reis (1931). História do Amazonas. Manaus: Imprensa Oficial.

4. VALLE, Rodolpho Guimarães. Sobre a Maçonaria... Manaus: Imprensa Oficial.

5. Archivos do Amazonas – Bento Aranha.

AMAZONAS
GOVERNO DO ESTADO

# Comunicado

A disponibilização (gratuita) deste acervo, tem por objetivo preservar a memória e difundir a cultura do Estado do Amazonas e da região Norte. O uso deste documento é apenas para uso privado (pessoal), sendo vetada a sua venda, reprodução ou cópia não autorizada. (Lei de Direitos Autorais – Lei n. 9.610/98.

Lembramos, que este material pertence aos acervos das bibliotecas que compõe a rede de Bibliotecas Públicas do Estado do Amazonas.

**Contato**

**E-mail : acervodigitalsec@gmail.com**

Av. Sete de Setembro, 1546 - Centro
69005.141 Manaus - Amazonas - Brasil
Tel.: 55 (92) 3131-2450
www.cultura.am.gov.br

Secretaria de
Cultura